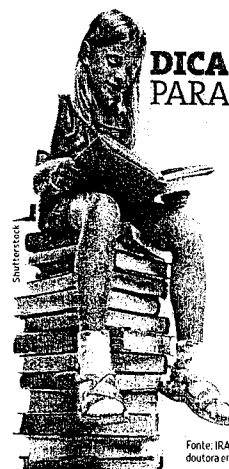


DICAS PARA aprender melhor

- 1 Descubra o seu modo de aprender. Há alunos, por exemplo, que aprendem somente ouvindo, enquanto outros têm de anotar a fala do professor
- 2 Associe a nova informação a situações e a objetos do cotidiano que ajudem a recuperar o que deseja lembrar
- 3 Ao ler, procure descobrir qual é o tema ou a ideia principal trabalhada pelo autor no texto, como ele a desenvolve e como incorpora outros autores aos seus argumentos

Fonte: IRAÍDE MARQUES DE FREITAS BARREIRO, doutora em educação e professora da Unesp de Assis



Curso extra na escola é bom para pais, mas limita criança

Atividades praticadas em clubes, centros de idioma e até na rua migram para colégios

Pais aprovam iniciativa pela praticidade e segurança, mas educadores veem desvantagens, como redução do círculo de amizades

TALITA BEDINELLI
DA REPORTAGEM LOCAL

Com o trânsito caótico, a paranoia com a segurança e a falta de tempo, os pais têm optado por deixar seus filhos por períodos cada vez mais longos na escola. Atividades que antes eram feitas em clubes, centros de idiomas e até nas ruas passaram a ser ensinadas dentro dos próprios colégios.

Além dos tradicionais futebol, natação e inglês, escolas de São Paulo têm investido em atividades alternativas. A Projeto Vida, por exemplo, tem aula de circo e de práticas de banda; o Pentágono oferece patinação, e a Viva, cursos de fotografia.

Como resultado, os pais ficam mais tranquilos e ainda se livram do leva e traz. Mas as crianças podem sair perdendo, na opinião dos educadores.

Perdem autonomia e a chance de conhecer pessoas com realidades diferentes da sua. Não aprendem a lidar com horários e ainda acabam se fechando demais no círculo dos amigos da escola.

Giulia Afume, 17, sentiu isso na pele. "Como acabo ficando muito tempo no colégio, perdi contato com os amigos de fora. Acabei me fechando aqui dentro." Ela já chegou a passar diariamente 12 horas no Santa Cruz, ao conciliar as aulas de flauta transversal, de teatro e de aprofundamento em humanidades, o grupo de projetos sociais e as atividades do grêmio com as duas tardes de aulas semanais da escola. Alguns dias, só voltava para casa às 19h.

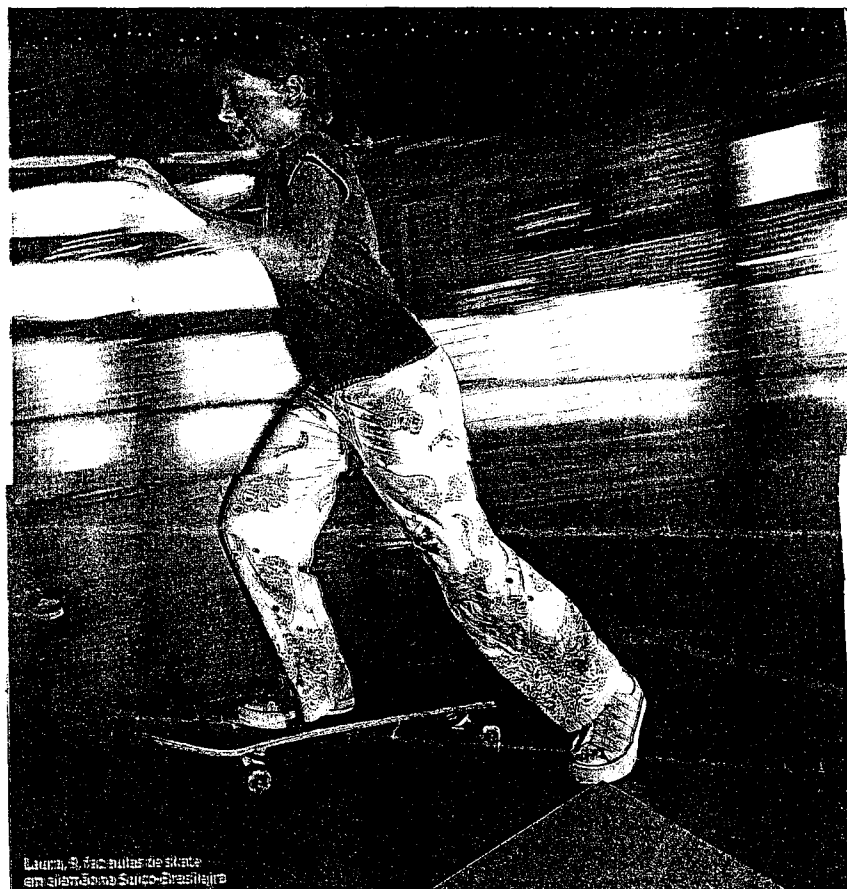
Para evitar que a filha só tenha amigos no colégio, a economista espanhola Cristina Fernandes, 43, costuma levar Laura, 9, para brincar com os filhos de seus amigos estrangeiros aos finais de semana.

A garota estuda na bilingue Suíço-Brasileira, onde tem aulas de skate em alemão. "Vale a pena pela comodidade, e o nível dos profissionais é muito bom", diz a mãe.

A infraestrutura oferecida pelas escolas para as atividades extracurriculares é um dos pontos que devem ser levados em conta. "A escola precisa ter um ambiente adequado. Se é muito pequena ou tem aspecto de prisão, o estudante tende a ficar desestimulado. Ela não pode se tornar um lugar de confinamento", diz Nélio Bizzo, professor da Faculdade de Educação da USP.

Outro cuidado a ser tomado pelos pais, segundo ele, é evitar que os filhos fiquem sobrecarregados. Como fazem tudo na escola, podem acabar emendando uma atividade na outra e ficar estressados.

Para Neide Noffs, coordenadora do curso de psicopedagogia da PUC-SP, os pais de hoje



Laura, 9, faz aulas de skate em uma escola Suíço-Brasileira

Fórmula de S. Paulo

16/11/2009 p. C6

correm o risco de formar um "executivo infantil".

Oscar José Ghizzi Júnior não tem as mesmas responsabilidades, mas passa o mesmo tempo que um executivo de verdade — 40 horas semanais — em um prédio da Paulista. Aos 15 anos, ele fica grande parte de seus dias dentro do colégio São Luís.

Oscar costuma entrar na escola às 7h e só sair entre as 15h e as 16h. Além das aulas regulares da manhã, à tarde faz cursos de piano e de línguas — inglês e espanhol, dados pelo Cel Lep.

O diretor do São Luís, Jairo Cardoso, diz que a demanda pelos cursos extracurriculares é crescente. "Os pais trabalham o dia todo e não podem monitorar o que os filhos fazem."

A publicitária Elisabete Tada, 43, concorda. "Prefiro deixá-los na escola do que em casa sem fazer nada. Como eu trabalho, para ir ao inglês, eles teriam de pegar metrô", diz a mãe de Victor, 12, e Vinicius, 14, que fazem Cultura Inglesa, futsal, teclado, violão e judô, tudo na Benjamin Constant.

Neide Noffs pensa diferente. Ela diz que a criança precisa ter "o tempo do ócio, de escolher o que quer fazer".

PRÓS E CONTRAS

Compare e decida o que vale a pena

>> A criança não tem contato com pessoas de diferentes realidades socioeconômicas

>> O estudante exercita menos a autonomia, já que não tem de se preocupar com horários, por exemplo

>> A chance de fazer novos grupos de amigos diminui

>> O espaço para a atividade ou o profissional podem não ser adequados

DESADVANTAGENS

VANTAGENS

>> Os pais não perdem tempo para levar e buscar os filhos de cada atividade e diminui o custo com transporte

>> A sensação de segurança é maior

>> Os laços entre os colegas de escola se fortalecem

>> As atividades costumam ser mais baratas

PERGUNTA DO LEITOR

Minha filha tem cinco anos e, muitas vezes, deixa de brincar para passar o dia lendo. Ela quer ler livros inteiros em um dia. Devo deixar?

Karen Gleicher, 35, psicóloga, São Paulo

Isso é fase, e daqui a pouco ela volta a se interessar pelas outras coisas. É que provavelmente ela acabou de descobrir esse universo fantástico que é a leitura. Se não for por pressão, não é um problema, é uma vantagem.

Maria Leticia Nascimento, professora da Faculdade de Educação da USP

Mande suas dúvidas para saberfofha@uol.com.br

COMPARE OS CUSTOS		
CURSO DE INGLÊS (2X POR SEMANA)		
	Cel Lep dentro de colégios	Cel Lep dentro de fora de colégios
ensino infantil e fundamental	R\$ 171	R\$ 237
ensino médio	R\$ 300	R\$ 450